

ANNO
IX

A REGENERACÃO

N.
851

ASSIGNATURA
CAPITAL.
Anno 10\$000
Semestre \$500
PAGAMENTO ADIANTADO
NÃO SE ADMITTE
TESTAS DE FERRO

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO — RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 10.

ASSIGNATURA
FORA DA CAPITAL.
Somestre \$6000
Anno 11\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
PÚBLICA-SE
A'S QUINTAS E DOMINGOS

Cidade do Desterro.—Quinta-feira, 8 de Março de 1877.

SEÇÃO POLITICA

Assembleia Geral.

ESSÃO DE 16 DE FEVEREIRO.

O Sr. Silveira Martins (muito atencioso): — Sr. presidente, depois de três horas de debate sobre o incidente que a câmara conhece, está na mesma. Ninguém sabe nada, nem o parlamento nem o paiz, quem tem o direito de conhecer qual o motivo por que se despedem uns ministros e outros. (*Apoiados*).

No domínio do sistema parlamentar os ministros são comissários do parlamento, pois muito embora a constituição declare que o imperador escolhe livremente seus ministros, esta liberdade está circunscrita à órbita da confiança do parlamento, o que importa dizer que elle ha de escolher necessariamente aquelles que ahí tenha apresentado títulos de capacidade e adquirido o conceito á consideração e confiança publica, sem o que ningum pode dignamente ser governador neste paiz. (*Muito bem.*)

Se assim é, cada vez que o ministerio se dissoluva ou se modifica, o parlamento e o paiz tem direito de saber qual o motivo que produzio a crise, e o que intenta fazer o novo ministerio, ou o ministerio modificado.

V. Ex. sabe que é uma luta e não basta a maioria dentro do ministerio para determinar a retirada de um ministro; o ministro em minoria no gabinete pôde ter por si a opinião do parlamento e vencer os seus adversários, que nesse caso só os que devem retirar-se. E, portanto, mister, que as divergências entre os membros do gabinete sejam patenteadas ao parlamento e ao paiz.

Mas, senhores, se as crises se resolvem pela maneira por que esta se resolvem, ninguém poderá jamais desvendar o mistério da ascenção e desonra dos gabinetes entre nós.

Que neste momento se dá, mas uma vez verificada que domina no sistema de governo deste paiz é impostura e a mentira. (*Apoiados e apertos.*)

Outras ocasiões tem-se apresentado desculpas pelo menos provaveis, se bem que não sejam mais verídicas do que as apresentadas hoje: no gabinete passado o Sr. ministro dos negócios estrangeiros retraiu-se; todos sabemos porque retirou-se; retirou-se porque se oppunha à nomeação de um plenipotenciário junto ao governo de S. M. a Rainha de Inglaterra, e foi vencido em conselho de ministros: a sua retirada era natural;

outro procedimento não lhe aconselhava a dignidade.

O Sr. Ministro de Estrangeiros: — Nunca se disse isso.

O Sr. Silveira Martins: — Mas digo-o eu agora, e disso o entendo, se o ex-ministro não o fez, nem por isso é menos verdadeiro o facto. Elle soube muito bem porque guardou silêncio; assim fez porque não teve coragem de pautar o seu procedimento no parlamento pelo que tinha tido no ministerio: o seu lugar, senhores, depois que deixou a pasta de ministro era um banco nas fileiras da oposição. S. Ex., porém, continuou a ser governista, em vez de declarar a verdade declarou que tinha saído por motivos de modestia, apesar de nôvel ingratitudão para com a Divina Providencia que o conservava tão como um pé. (*Apertos.*)

Hoje apresenta-se um segundo caso de retirada parcial de ministro, semelhante a esse; mas desta vez, senhores, o ministerio não é unanimidade em dar causa a incommodo de saúde.

O Sr. conselheiro José Bento que pôde-se dizer velho e alquebrado em comparação com o Sr. conselheiro Correia, declara que rejuvenescia na pasta e que nunca se achou tão bem disposto como na actualidade.

No entanto retirou-se, diz o nobre ministro da justiça, por causa do desequilíbrio que existia no ministerio, desde que um de seus membros foi escolhido senador e o ramo temporário da representação nacional ficou em minoria no gabinete.

O ministerio não era mais uma combinação parlamentar, e nesse caso tornou-se necessário modificá-lo, sujeitando a reorganização as formulais exigidas pelos governos livres.

Senhores, isto é acrescentar o escarnio ao atentado político committedo. O ministerio nunca foi parlamentar e agora menos parlamentar ainda tornou-se modificando-se com ministros novos, filhos da influencia de uma camarilha, sem que ao menos para salvar as apparencias provocasse um pronunciamento qualquer da maioria da câmara. (*Apoiados e apertos.*)

Fui sempre adversario da administração do Sr. conselheiro José Bento desde o seu começo; em politica um abysmo nos separa.

Não faça dúvida esta minha declaração, Sr. presidente; o ministerio é politico e o ministerio também é administrador, e se em princípios politicos

retirou-se; todos sabemos porque retirou-se; retirou-se porque se oppunha

à nomeação de um plenipotenciário jun-

to ao governo de S. M. a Rainha de In-

glaterra, e foi vencido em conselho de

ministros: a sua retirada era natural;

a probidade, a honra, a economia, o talento pratico de um grande administrador, deve ser respeitado e admirado por todos os partidos.

Nós podemos negar apoio ás ideias politicas, combatê-las reformas do governo, mas, reconhecer-lhe as boas desejos e elogiar mesmo a boa administração económica, que se rege por leis feitas e pela probidade, justiça e imparcialidade praticada que os ministros têm dos negócios.

Sinto dizer que se era adversario politico do Sr. conselheiro José Bento, nunca aplaudiu tanto a sua administração; mas me está parecendo á vista do sagrado que os ministros mestres, das razões insuficientes da expulsão do ministro do império, que o negocio não é muito honroso para os ministros expulsadores. (*Muito bem.*)

Se o nobre ministro de estrangeiros disse a verdade, perguntar-lhe-héi eu, porque não manifestou-vos? Foste-vos que, faltando ao compromisso e ao programma de cumprimento de hora do governo, adiagnosedo pelo imperador, vos nomeaste senador visto pelo voto, província o que era muito natural, mas por uma pobre província, que ad de nome vos conhecias e que foi obrigada a prestar a um de seus filhos para vos dar um lugar a que homem direito tinhais sentido ocupar na occasião uma parte do ministerio.

O Sr. Ministro de Estrangeiros: — A isso respondem os co-religionários de V. Ex. que me honraram com o seu voto.

O Sr. Silveira Martins: — Não ha defesa possível para tal acto; nós sabemos o que valiam as eleições, as influencias locais, as relações de parentesco e amizade, sobre todo este sentimento latente em cada cidadão, o amor da terra natal.

Se a infelicidade do poder é capaz de sufocá-lo. Eu não responsabilizo só o nobre ministro por isso, responsabilizo o ministerio que deve ser solidário, e responsável mais alguém pela escolha do candidato extranho á província?

O Sr. Ministro de Estrangeiros: — Não me apresentei candidato.

O Sr. Cesario Alvim: — E' o terceiro violentado.

O Sr. Silveira Martins: — Se, pois, era necessário equilibrar-se o ramo temporário do parlamento com o ramo vitalício, S. Ex. que originou, para não perder a monção, esse desequilíbrio, devia ser o demissão, não só por ter sido escolhido senador, mas por tal-o sido contra o programma do governo, com quebra da palavra de hora do Imperador.

Não causeu estranheza a ninguem que o ministerio assim procedesse, porque desde seu nascimento é elle a contradicção viva.

Eu mesmo tive aqui occasião de analisar o no primeiro dia da sua existência, e mostrar que o seu verdadeiro chefe, ao passo que erguia a bandeira da eleição directa, como reforma imprescindivel, aceitava o governo para realizar a indirecta, e que portanto não era ministerio parlamentar, era uma criação de capricho, da vontade omnipotente de um despota. (*Apoiados.*)

O Sr. Alfonso Celso: — Vontade que ha de acabar com todas as instituições deste paiz.

O Sr. Cesario Alvim: — Que no, está governando da Turquia.

O Sr. Moreira: — Agora está em Roma.

O Sr. Silveira Martins: — Não podem satisfazer á cámara as declarações que fizero os nobres ministros nesta casa, porque estão em diametral oposição com as declarações do ex-ministro do império, que disse no seu acto de demissão! Qual foi o ponto de divergência? Os contratos? A questão religiosa? A instrucção publica? Não, nado disto podia influir.

O ministerio é solidário e a approvação dos contratos está na felix convivencia em que têm sido hoje vivido todos os membros do gabinete. Se esta fosse a causa, a domínio devia seguir-se ao acto da consumação do contrato. (*Apoiados do oposito.*)

O Sr. Cesario Alvim: — Ele declarava-se solidário com os outros ministros.

O Sr. Silveira Martins: — O contrato de professores estrangeiros para a escola normal, também não fu; o ministerio é solidário nessa injusta afreita feita ao professorado do nosso paiz.

O contrato Berlink do monopolio do matadouro do Rio de Janeiro... O nobre ministro da agricultura também contrata com Berlink cosa mais elevada, a abertura da canaçã na Ilha Morim, e conserva-a! (*Apoiados do oposito.*)

O que determinou, portanto, a demissão do ministro do império? Qual foi o ponto de divergência entre elle e seu collegas? Qual o acto pelo qual mereceu tão severo punição, como nunca sofreu ministerio no nosso paiz?

Eu creio que a questão é do futuro. Mas se é do futuro a câmara deveria pronunciar-se entre o ministerio e o gabinete. Se isto se não deve não tardaria os nobres ministros nas tristes contingências em que se actua de dar explicações.

Desde que o ministerio do império declarou que foi exonerado e não retraiu voluntariamente do gabinete, não podem os ministros nem devem occultar ao paiz os motivos de tão grave acontecimento.

Tudo está na falta de respeito ao parlamento, acaba de dizer o meu sobre amigo o Sr. Martinho de Campos. Mas

que respeito pôde infundir um parlamento, que o não é? Se o parlamento fosse uma realidade não se praticariam estes factos, nem o ministerio actual teria jâ existido! (*Apoiados do oposito.*)

Digo final a V. Ex.: não ha que extranhar esta irregularidade do organizaçao de ministerios, porque não ha ministerio, ha meros agentes de um poder com correctivo e sans limites! (*Apoiados do oposito.*)

O Sr. Alfonso Celso: — Vontade que ha de acabar com todas as instituições deste paiz.

O Sr. Moreira: — Agora está em Roma.

O Sr. Silveira Martins: — Não podem satisfazer á cámara as declarações que fizero os nobres ministros nesta casa, porque estão em diametral oposição com as declarações do ex-ministro do império, que disse no seu acto de demissão! Qual foi o ponto de divergência? Os contratos? A questão religiosa? A instrucção publica? Não, nado disto podia influir.

O ministerio é solidário e a approvação dos contratos está na felix convivencia em que têm sido hoje vivido todos os membros do gabinete. Se esta fosse a causa, a domínio devia seguir-se ao acto da consumação do contrato. (*Apoiados do oposito.*)

O Sr. Cesario Alvim: — Ele declarava-se solidário com os outros ministros.

O Sr. Silveira Martins: — O contrato de professores estrangeiros para a escola normal, também não fu; o ministerio é solidário nessa injusta afreita feita ao professorado do nosso paiz.

O contrato Berlink do monopolio do matadouro do Rio de Janeiro... O nobre ministro da agricultura também contrata com Berlink cosa mais elevada, a abertura da canaçã na Ilha Morim, e conserva-a! (*Apoiados do oposito.*)

O que determinou, portanto, a demissão do ministro do império? Qual foi o ponto de divergência entre elle e seu collegas? Qual o acto pelo qual mereceu tão severo punição, como nunca sofreu ministerio no nosso paiz?

Eu creio que a questão é do futuro. Mas se é do futuro a câmara deveria pronunciar-se entre o ministerio e o gabinete. Se isto se não deve não tardaria os nobres ministros nas tristes contingências em que se actua de dar explicações.

Desde que o ministerio do império declarou que foi exonerado e não retraiu voluntariamente do gabinete, não podem os ministros nem devem occultar ao paiz os motivos de tão grave acontecimento.

Tudo está na falta de respeito ao parlamento, acaba de dizer o meu sobre amigo o Sr. Martinho de Campos. Mas

(Continua.)

CHRONICA

Depois de alguns dias de reunião se em numero de 9—fóra—0—e graças a meia dúzia de intimações para virem debaixo de vara os remissos, instalou-se no dia 6 a sessão provincial, na phrasa do Sr. Oliveira, seu presidente reeleito.

A palestra legislativa não começou debaixo de bons auspícios, pois em terça-feira fiz o annexum—não caes a filha nem urdias a têa.

Acconteceu também que a guarda de honra, não fez a honra da guarda aos digníssimos quando voltavam da missa do Espírito Santo. Nem o oficial que comandava a força e meios a sentinelas podia supor que um grupo de individuos de casaca amarela, e outros de palitot e todos calando luvas cõr de carne, fossem a assembleia provincial encoroparada.

Este incidente, consta-nos que desgostaria o presidente da assembleia entusiasta das continências, a ponto de observar a grave falta do comandante da guarda.

Ao meio dia, compareceu o Sr. Dr. José Bento, sendo introduzido & &. S. Ex. demorou-se pouco na leitura do seu relatório em cuja confecção limitou-se á sua administração, concluindo pela lisongeira manifestação aos lycurguinhos de que muito confiava nas suas lutas e paixão.

Deus queira Exim. que elles, os iluminados patriotas, não expatriem os magros cobres do cofre provincial e não nos deixem no fim da festa ficar em trevas...

O sur. Cotrim apresentou á assembleia geral na sessão de 24 um requerimento pedindo informações ao governo á respeito das colonias Itajahy e Príncipe D. Pedro, o que não faz suppor que S. Ex. romperá em oposição, pelo menos, ao ministro da agricultura.

Exigir de um governo amigo e do qual é S. Ex. feitura, informações como as requeridas, não é certamente de amigo avisado, quanto mais de humilhissimo servo como S. Ex.

Quer S. Ex. saber quanto se tem gasto, em que tem sido gasto e isto detalhadamente; quantos emigrantes tem vindo e estão localizados, quantos por localizar, o numero de engenheiros e agrimensores e qual a despesa que fazem; que numero de kilômetros de caminhos abertos e natureza d'elles (!!), isto annuncia que as bancadas da oposiçao contarião brevemente S. Ex., ou que talvez, uma subscricção vai ser promovida para dar com o Sr. Thomas Coelho no paiz do Sr. Zé Bento.

O Sr. Cotrim vai dar uma boa lição ao ministerio, vai dizer-lhe como deveria gastar o dinheiro, como deveria abrir os caminhos e natureza delles,—descrevendo ao parlamento a época de prosperidade que S. Ex. inauguruou na companhia de apren-

dizes marinheiros nesta província, quando seu commandante.

Estamos anciós pelo discurso de S. Ex., depois de obtidas as informações, e desde já consideramos o Sr. Thomas Coelho despedido do ministerio.

Ahi vai o requerimento e a natu-reza delle :

« Requeiro que se peça ao governo, por intermedio do ministerio da agricultura, as seguintes informações :

1º Quanto se tem gasto no presente exercicio com as colonias Príncipe D. Pedro e Itajahy Brusque, (província de Santa Catharina).

2º Em que tem sido gasta a quantia despendida, especificando-se detalhadamente as diversas applicações dessa quantia.

3º O numero de emigrantes que no presente exercicio tem tido ali localidade, e os que estão por localizar, com explicação das datas em que chegaram a essas duas colonias.

4º Qual o numero de engenheiros e agrimensores em serviço do ministerio da agricultura, na referida província, e a quanto monta a despesa com elles realizadas no corrente exercicio.

5º Qual a despesa com as referidas colonias no corrente exercicio, de que já se prestou contas na respectiva thesouraria de fazenda, e de que natureza ou especie são os documentos comprobatorios dessa despesa.

6º Qual o numero de kilometros de caminhos abertos nas duas referidas colonias e natureza delles, no mesmo periodo de tempo, a que distancia das respectivas sedes, e sobre que qualidade de terreno.

7º Ques os motivos que originaram a demissão do cidadão Nicolao Malburg do cargo de agente oficial da colonização na cidade de Itajahy. »

Alexandre Baptista Gaignette, foi nomeado sob proposta do inspector geral da instrucção publica inspector das escolas na freguezia da Santissima Trindade.

Percebe-nos que na freguezia da Trindade nem um conservador ha que saiba ler mais um bocadinho.

Tornou-se portanto necessaria essa nomeação não só pelas habilitações do nomeado como por falta de gente.

Si o Sr. José Bento não tivesse sido exonerado da pasta do imperio lembraríamos a nomeação de Dr. Gaignette para a escola normal da corte.

O que é verdade é que o Sr. Gaignette ficou surpreso com a nomeação.

Demitir-se o vigario que occupava o cargo de inspector de districto para nomear-se o Sr. Gaignette é um acto que causa surpresa, admiração, espanto, horror.

Sómente agora, quasi um anno depois da reverenda lei que autoriza

sou a concessão da ecclesiastica licença ao Sr. conego Eloy, para tratar de sua saúde, S. Rev. adoeceu deveras.

Se o anno passado estava o illustre chefe nedio e tão como um pêro, hoje parece S. Rev. um depósito de saude, tão rubicundo e arredondado se mostra o publico, na constante fauna em que vive da direcção do seu partido e redacção da sua folha.

Entretanto, S. Revd. achando-se doente pediu e entrou no goso de seis meses de licença com todos os quinhões, reservando os outros seis meses para maior de espedes, isto é, para quando de novo for alterada a sua preciosissima saúde.

Dirigindo a S. Revd.—palavras de pesar pelo incommodo que agora lhe sobreveio, devido talvez ao excessivo trabalho dos ses: variados cargos, o qual naturalmente nos privará de ontem a tribuna sagrada na proxima semana santa, desejamos que produza effetto energico as duescentas e vinte e cinco pilulas manipuladas na pharmacia provincial e que o Sr. conego terá de engulir mensalmente.

Que lhe façam muito bom proveito.

SECCAO GERAL

NOTICIARIO

No dia 6 teve lugar a abertura da assembleia legislativa provincial, tendo comparecido os seus deputados Oliveira, Amphilio, Camara, Carvalho Filho, Ermigio, Liechares, Dr. Sergio, Padre Farmino, Domingos Costa, Tymowsky, Costa Mello, Pinheiro, Hachardt e Padre Marçal.

Ao meio dia S. Ex. e Sr. presidente dirigiu-se ao palacio ao pago da assembleia, e depois do recetido com as formalidades do estyo, lhe alguns trocos de seu relatório.

A mesa da assembleia ficou constituida da seguinte maneira:

Presidente (reeleito), Manoel José da Oliveira.

Vice-presidente dr. Sergio Lopes Fausto.

1.º Secretario (reeleito), Hermelino Jorge de Linhares.

2.º Secretario, José Vicente de Carvalho Filho.

Suplemento de secretario, João Xavier da Camara, e João da Costa Mello.

No dia 4 chegou do Rio de Janeiro o Rio Grande e no dia 6 o Ceará, sendo este portador de jornais até 3 de corrente.

Abaixo publicamos a interessante carta do nosso correspondente.

No dia 6 ao anoticiar suicidou-se, na loja de roupas feitas à rua do Principe, esquina da rua Trajano, o subido alemão Guilherme Busck, pao da proprietaria d'aqueila loja, servindo-se para

esse fim de um taquary, que disparou na boca.

Do tarde havia esse infeliz se despedido do varios amigos seus, mostrando a arma que lhe arrebataria a vida, dizendo que ia para uma caçada.

As autoridades compareceram e procederam a auto de corpo de delito.

Consta também que no dia 5 suicidou-se na cidade de Itajahy o guarda policial Ozorio, paraguaio, que ali se achava detacado.

Ignora-se os motivos que levaram esses infelizes ao suicídio.

O nosso amigo e patrício o Sr. Manoel Francisco das Oliveira, expôz no dia 4 do corrente no salão da sua aula de desenho e pintura, os trabalhos de seus alunos durante o anno findo.

Digo de elogios pela perseverança com que tem sustentado o seu nobre emprego, e novo amigo ainda n'esta exposição via coroados de aplausos os seus esforços, sendo unanimis os elogios dados por pessoas entendidas nos trabalhos expostos.

6. Ex. e Sr. Dr. Presidente da Província compareceram ás sessões festas do novo distinto patrício, e tanto S. Ex. como todos os visitantes muito satisfactos se mostraram.

A noite, por occasião da distribuição dos premios lhe o Sr. Benjamin Carvalho um bello discursu, e o nosso patrício e amigo Alfredo da Costa e Albuquerque uma pequena sanduiche.

Os alunos que obtiveram premios foram os seguintes:

Premio de distinção—Francisco Antonio de Oliveira Margarida—desenho de figura.

Menção honrosa de 1º grado—José Rodrigues Freitas—desenho de figura.

Menção honrosa de 1º grado—Ernesto Antônio da Natividade — desenho de figura.

Menção honrosa de 1º grado—João Batista de Oliveira—desenho de figura.

Menção honrosa de 2º grado—Sebastião Vieira Fernandes—desenho de figura.

Menção honrosa de 2º grado—João Francisco da Costa—desenho de figura.

Menção honrosa de 2º grado—José Lopes de Vasconcelos Cabral—desenho de pagamento.

Menção honrosa de 2º grado—Ernesto Viegas d'Amorim—desenho de anatomia.

No dia 4 chegou do sul o projecto Cambés, que foi portador do jornal do Rio Grande até 2 de corrente.

Dos jornais recebidos consta haver sido abolido o illustre Barão de Ibiapaba, a quem os conservadores tanto se interessaram em tornar responsável pelos acontecimentos de 4 de Outubro em Uruguaiana, dos quais resultou a morte do coronel Ribeiro.

Desses de novo parte os nomes para haver tanto ao barão de Ibiapaba como a seus illustres companheiros, que accusados por seus inimigos politicos, somberno plenamente justificarem.

A Relação do Distrito confirmou a sentença em que foram appellantes Marianna e seus filhos e appellado o Sr. Jacintho José da Luz.

No dia 5 chegou da corte o transportista Werneck, que seguiu para o Rio Grande do Sul com 700 colonos.

INTERIOR

Corte, 3 de Março de 1877.

Estamos em pleno reinado da corrupção ou da anarchia!

De quasi todos os pontos do Imperio chegam-nos diariamente novas notícias de roubos e falsificações.

E o governo, que parece impotente para reprimir a escandalosa sucessão de tantos crimes, crusa os braços ante o quadro afflictivo de tão espanhola corrupção!

Contando já com a impunidade dos defraudadores, o *Globo* de 27 do mes ultimo, em artigo editorial, formulando um protesto contra os funestos desírios que afrontam o decoro de todos os homens honestos, chega á seguinte conclusão:

« De modo que, quando daqui por díante, tentarmos de procurar os criminosos autazes, ou uns de prelades descober-lhes forragens pelas matas ou encorados em alguma prisão, devemo-nos presurhar-nos nas listas triplicadas de condutores, ou nos terços das delegacias eleitorais pelas províncias, que devem procurar que não compostas de cidadãos que se recomendam à veneração do país pelas suas virtudes civicas. »

Os trabalhadores da Alfândega da corte, em numero de 400, mais ou menos, declararam-se a 28 do mes findo em greve e recusando sujeitar-se ás imposições de um novo regulamento estabelecido pelo inspecto, da mesma ultimidade.

Além isso, o serviço fornece serviços ao edificio da Caixa da Amortização onde se encontra o Ministro da Fazenda, à quem envia uma comunicação para reclamar contra as exigências do referido regulamento.

5. Ex. prometeu tomar em consideração as reclamações dos queixosos. —Por telegrammas expedido o Paraíba, sabemos que o Dr. Aristides Correia e Almeida, inspecto da Thesouraria geral, da mesma província, usurpou o cargo de inspecto da alfândega e o Dr. Silvino Ediviso Carneiro da Cunha.

Igualmente, por telegramma, os motivos da suspensão do ex-projecto da Paraíba,

— Discutiu-se actualmente na camera dos deputados as eleições da província do Paraná.

O Dr. Sergio da Costa pronunciou, na sessão de 28, um magnifico discurso em defesa da nova direcção e dos do partido liberal da brama província de que é legitimo representante.

S. Ex. foi por vezes vitorioso pelo povo que o acompanhava, ou retrair-se da camera, entre vivas aclamações.

Os deputados da minoria conservadora disseram ento mais a apresentar as alegações glosadas do presidente Leonel Lima, aconselhando esse cidadão a fazer conversar para a ento-maria e corredores da Camera!

— Foram nomeados:

Comandante, da cavalaria Freijó, o capitão de fragata Filipe Firmino Rodrigues Chaves, de transporte Lapoldina, o capitão Tomás Antônio Funes de Albuquerque Gavilancourt, e o mestre J. Levy, o capitão da marinha Almeida Rodrigues Antônio de Leonara.

Foi nomeado membro para a academia Pernambuco o conselheiro Joaquim Alfredo Corrêa de Oliveira.

— O ministerio da guerra, em data

A REGENERACAO

de 19.º do mês findo, expôs ás presidências de províncias, a seguinte circun-

— Ilm. e Ex.º Sr.—Tendo-se dado o caso de assentarem praça voluntariamente, como livres, indivíduos que depois são reconhecidos escravos e reclamados por seus senhores, recomenda V. Ex. ás autoridades militares dessa província que empreguem todo o cuidado na verificação da identidade de pessoa dos que se apresentarem como voluntários para o serviço do exercito, conforme já se ordenou em portaria do 26 de Abril de 1851 e circulars de 15 de Novembro de 1871 e 9 de Setembro de 1873.

Deus guarde a V. Ex.—Duque de Ca-

xias.

— O telegrapho transmitiu-nos as se-

guentes importantes notícias :

Pariz, 28 de Fevereiro

Realizásser-se finalmente as esperan-

ças de paz.

A Servia e a Turquia assignáro hon-

tos um tratado, pondo fim á guerra.

Foi concedido ao Montenegro um ar-

misticado de três semanas para tratar

igualmente da paz.

O general Porfirio Dias, vitorioso

em quasi todo o Mexico, foi eleito pre-

sidente em substituição de Lérola Fe-

jada, que se retirou para a Califórnia.

O Imperador D. Pedro 2.º esteu

em Florença, teve occasião de felicitar o

pintor brasileiro Pedro Americo pela

perfeição do quadro que está fazendo.

— Foi concedido ao chefe da esquadra,

Raphael Mendes de Moraes e Almeida,

a exoneracão que pediu do lugar de mem-

bro efectivo do conselho naval; sendo

nomeado para o referido lugar, o capi-

tão de mar e guerra José da Costa Azo-

vedo.

— Por decreto de 1.º do corrente me-

si nomeado o chefe da divisão Elisário

José Barbosa para o lugar de capitão

do porto da corte e província do Rio de

Janeiro.

— Fez-se merecimento do título de conselho

ao ministro do supremo tribunal de justi-

cia Caetano Vicente de Almeida.

O partido liberal acaba de sofrer

uma imensa perda com o falecimento

do Dr. Antônio José Moreira, deputado

à assemblea geral legislativa pelo pro-

víncia do Amazonas.

Por proposta do Barão de S. Domingos,

a cuarta, hontem, suspendeu os seus

trabalhos em demonstração de profundo

pezar pela morte de tão distinto cida-

dão.

A PEDIDO

Despedida.

Joaquim Manoel da Silva, reti-

rando-se para Montevidéu hoje, no

paquete Rio Grande, pele desculpa a

todos os seus amigos de não se haver

personalmente despedilhe delles e of-

ferre-lhes o seu prestimo n' aquella

capital.

Desterro, 5 de Março de 1877.

Agradecimento

A mesa da irmandade do Senhor

Bom Jesus dos Passos da Cidade de

São José, reconhecidá á obsequiosa

conduta que se dignarão pre-

tar-lhe ás sociedades musicais — Re-

creio Josephene — e — Perseveran-

ça Artística, — acompanhando o Se-

nhor nas procissões dos dias 3 e 4 do

corrente, vem por este meio, por si e

pela irmandade, protestar a sua gra-

tidão ás referidas sociedades. São

José 5 de Março de 1877.

EDITAES.

CÓPIA.— Primeira relação da paro-

quia de Nossa Senhora do Des-

terro, contendo os nomes dos ci-

dadiños apurados pela Junta Re-

visora da comarca da Capital, e

que a mesma julga obrigados á

todo o serviço de paz e guerra.

5.º Quartérario.

1.º 6 Crescencio Aureliano de

Souza.

6.º Quartérario.

2.º 10 João Luiz Alves de Brito.

3.º 11 João da Rosa Cardoso.

4.º 12 Thomaz Ramires da Silva.

8.º Quartérario.

5.º 15 Antonio Francisco da Silva.

6.º 18 José Joaquim.

7.º 19 João Martins da Costa.

8.º 21 Manoel João.

9.º Quartérario.

9.º 22 Alfredo Candido de Assis.

10.º 23 Brasílio Antonio de Sou-

za.

11.º 24 Candido José de Souza.

12.º 25 Carlos Manoel Stuart.

13.º 26 Gallino Francisco de Sou-

za.

14.º 27 Henrique José Candido.

15.º 28 Henrique Policarpo Fur-

tado.

16.º 29 João Ignacio da Cunha.

17.º 30 João Delfino Pereira.

18.º 31 João da Cunha.

19.º 32 José Antonio da Silva.

20.º 33 José Francisco Caetano.

21.º 33 José Antonio Pereira.

22.º 36 José Gomes da Silva Fraga.

23.º 37 José Francisco Bittencourt.

24.º 38 José Vieira Cardoso.

25.º 39 Joaquim Antonio Rodrigues.

26.º 40 Juvenio Bertho da Sil-

veira.

27.º 42 Thomaz Alves de Castro.

28.º 43 Wenceslau Delfino Pereira.

10.º Quartérario.

29.º 44 Florencio Evaristo Cor-

deiro.

30.º 46 Theodoro José dos Reis.

11.º Quartérario.

31.º 47 João de Souza Dutra.

32.º 48 José Honório Alves.

12.º Quartérario.

33.º 51 Elvencio Constancio.

14.º Quartérario.

34.º 53 Amancio Vieira de Souza.

16.º Quartérario.

35.º 55 Francisco da Silva Lobato.

36.º 56 Francisco da Silva Tava-

res.

37.º 58 Lourenço Rodrigues Pe-

reira.

17.º Quartérario.

38.º 59 Domingos José Gonçalves.

39.º 60 Estevão Duarte de Souza.

40.º 61 Francisco Silveira de Souza.

41.º 61 Manoel dos Santos Barbosa.

42.º 65 Manoel Laurindo Machado

Dias.

2.º Quartérario de S. Sebastião.

43.º 78 Antônio Joaquim da Silva Lobo.

44.º 79 Fernando Hackradt.

45.º 80 José Luiz da Rocha.

3.º Quartérario.

46.º 82 Francelino João Evangelista.

47.º 86 João Cypriano Bittencourt.

5.º Quartérario.

48.º 87 João Adão da Silva Ma-

fria.

49.º 88 João Pereira Leal.

50.º 89 José Thomé dos Santos.

51.º 90 Lucas Januário de Lima.

52.º 91 Manoel Albino Rodrigues.

(Seguem-se as assignaturas).

Está conforme o original.

O Secretário—Juvenio Duarte Silva.

N. B. O primeiro algarismo é o

número de ordem e o segundo ó do

alistamento.

vencio Duarte Silva, escrivão de or-

phários interno que o fiz escrever e sub-

scrivi.

Desterro, 7 de Março de 1877.

O juiz de orphários e ausentes

Antonio Augusto da Costa Barradas.

ASSEMBLÉA

De ordem da mesa da assembléa legislativa provincial convido aos interessados que se quiserem encarregar da publicação das actas das sessões da assembléa e mais trabalhos legislativos, a enviarem suas propostas em carta fechada a esta secretaria até as 2 horas da tarde do dia 9 do corrente.

Secretaria da assembléa legislativa provincial, 6 de Março de 1877.

O Official maior

João Antonio da Costa.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Ilm. Sr. Inspector fisco público que Theodoro Martins da Silveira requerer o afornamento perpetuo de 27.º4 de terrenos de marinhas, sitos no lugar denominado «Carreiras», distrito da freguesia de São Sebastião d'esta Capital, os quais confrontam ao sul com o Rio Fernandes Beirão, pelo Norte com quem de direito for e pelo Leste com a estrada publica ; afim de que as pessoas que tiverem reclamações a fazer saber que pelo Doutor Juiz de Direito da Comarca Severino Alves de Carvalho, me foi comunicado haver designado o dia 12 de Março proximo, pelas 10 horas da manhã para abrir a primeira Sessão Ordinária do Jury, que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 48 Jurados que tem de servir na mesma Sessão, em conformidade dos artigos 320, 327, e 328 do Regulamento n.º 120 de 31 de Janeiro de 1842, forão sorteados e designados os Cidadãos seguintes :

Capital

1.º Antônio Dias de Oliveira

2.º Antônio Joaquim Brinhoras

3.º Arthur Silveira da Veiga

4.º Arthur Cavalcanti do Livramento

5.º Chriasson Eloy de Melo eiros

6.º Cândido Soárez Conceição

7.º Constantino Ferraz Pinto de Sá

8.º Camilo José de Souza

9.º Francisco Cândido Teixeira

10.º Francisco Luiz da Saldanha

11.º Francisco José de Souza Conceição

12.º Francisco José de Souza Gómez

13.º Francisco José de Souza Gómez

14.º Francisco José de Souza Gómez

15.º Francisco José de Souza Gómez

16.º Francisco José de Souza Gómez

17.º Feliciano Marques Guimarães

18.º Flávio Ribeiro Duarte

19.º Gustavo Henrique Nunes Pires

20.º João Juvencio de Souza Conceição

21.º João Francisco Nunes

22.º João Floriano Caldeira de Andrade

23.º João Narciso da Silveira

24.º José Maria Brum

25.º José de Moraes e Cunha

26.º José Antônio Dias

27.º José Castanho Cardoso

28.º José Floriano Duarte

29.º José Francisco de Souza

30.º Jacintho Duarte de Oliveira

31.º Jacinto Feliciano da Conceição

32.º Dr. Joaquim da Silva Ramalho

33.º Joaquim José da Motta

34.º Julio Cesar da Silveira

35.º Luiz Telles da Cunha Sandes

36.º Mariano Antonio de Jesus

37.º Manoel Francisco das Oliveiras

38.º Manoel Antonio Vieira

39.º José da Rosa Luz

40.º Manoel Joaquim Dias de Siqueira.

41.º Manoel Ignacio da Rosa

42.º Venâncio José Pereira

Cannasvieiras

43.º João José Pinheiro

44.º José Rodrigues da Silva

45.º José Verissimo Corrêa

46.º Manoel Antonio Taparia

47.º Thomaz Francisco Xavier

Ribeirão

48.º Thomaz Gonçalves Dutra

A todos os quizes e a cada um de par-

si, bem como a todos os interessados em

geral, se convida para comparecerem

na sala das Sessões do Jury, tanto no

referido dia e hora como nos dias

seguintes em quanto durar a Ses-

ão, sob as penas da lei.

Destro, 7 de Março de 1877.

O Juiz Municipal

João Augusto da Costa Barradas.

ANNUNCIOS.



João Damasceno Vidal, convida as

pessoas de sua amizade e ás do fina-

do Emílio Góescaiba Vidal de Mo-

rares, para fazerem o obsequio de

assistirem á missa do dia 7.º dia que por

alma do mesmo fuiado mandar celebra-

rem no dia 9 do corrente pelas 8

horas do dia.

